

## UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA O ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DIAGNÓSTICO E PROJEÇÕES FUTURAS

Priscila Neiland da Costa<sup>1,2</sup>; Rosaura Heurich<sup>1</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luiz Roessler – FEPAM; <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS/PoA; priscila.akai@gmail.com; rosaurah@fepam.rs.gov.br

Estudos relacionados ao esgotamento sanitário envolvem tanto as questões de impactos ambientais, como também de saúde pública. A oferta de esgoto tratado é uma das mais importantes e fundamentais condições para qualidade de vida, para conservação e equilíbrio dos ecossistemas. É no Serviço de Esgotamento Sanitário da FEPAM, que ocorre o licenciamento ambiental estadual das Estações de Tratamento de Esgoto - ETE, por meio de Licença Prévia (LP), de Instalação (LI) e de Operação (LO). Com base nas licenças emitidas, o presente estudo teve entre seus objetivos analisar a distribuição espacial desses empreendimentos no Estado, observando regiões mais e menos contempladas, desta forma diagnosticar a atual situação do tratamento de efluente sanitário, bem como analisar as projeções para os próximos anos quanto à operação efetiva de novos empreendimentos. A coleta de dados foi realizada no banco de dados da Instituição, nos processos administrativos de licenciamento e ainda por meio de ofício enviado aos Municípios com Convênio de Delegação de Competência. Esses dados foram inseridos em planilhas Excel, as quais serviram para a geração de quatro mapas temáticos. Dentre os atributos utilizados na elaboração dos mapas estão: número de processo, vigência da licença, população atendida, vazão, tipo de sistema de tratamento e corpo receptor. Por conta da sobreposição de pontos em função da escala, outros mapas ainda poderão ser gerados. Analisando os dados coletados até o momento, verificaram-se 193 empreendimentos, sendo 82 com LO, 76 com LI e 35 com LP. Diante da espacialização dos dados, pode-se dizer de maneira preliminar que, quanto a empreendimentos em operação, na região hidrográfica do Guaíba, as bacias do Lago Guaíba, Sinos e Gravataí possuem maior oferta de tratamento. Já na região do Uruguai, percebe-se uma maior concentração na bacia do Rio Negro e na parte oeste da bacia do Santa Maria. Quanto à região do Litoral, a bacia do Tramandaí possui um número maior de LO, enquanto nas bacias do Camaquã e São Gonçalo existem poucas ou não há ETE. Com relação a novos empreendimentos, a metade norte da região do Uruguai, norte e central da região do Guaíba possuem um número maior de empreendimentos na fase de instalação. Assim, juntamente com a leitura espacial, esses dados ainda serão comparados aos do IBGE para, ao final, contribuir com o diagnóstico, interpretação dos dados espaciais, bem como o prognóstico de cenários futuros quanto ao esgotamento sanitário no Estado.

(Apoio: FEPAM/ CNPq)